



**ASF**

Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões

**Audição do Presidente da ASF na  
Comissão de Orçamento, Finanças  
e Administração Pública**

**José Figueiredo Alმაça**

13 de julho de 2016

# ÍNDICE

- 1. Principais indicadores de mercado**
- 2. Principais desafios para 2016**
- 3. Principais iniciativas regulatórias para 2016**
- 4. Outras iniciativas**

# 1. Principais indicadores de mercado

# 1. Principais indicadores de mercado

## Número de empresas no mercado

	2014	2015
<b>Empresas de seguros</b>	<b>78</b>	<b>79</b>
<b>Direito Português</b>	<b>44</b>	<b>46</b>
Vida	15	16
Não Vida	21	23
Mistas	6	5
Mútuas	1	1
Resseguro	1	1
<b>Sucursais da UE</b>	<b>34</b>	<b>33</b>
Vida	5	5
Não Vida	23	21
Mistas	6	7
<b>Livre Prestação de Serviços</b>	<b>551</b>	<b>554</b>

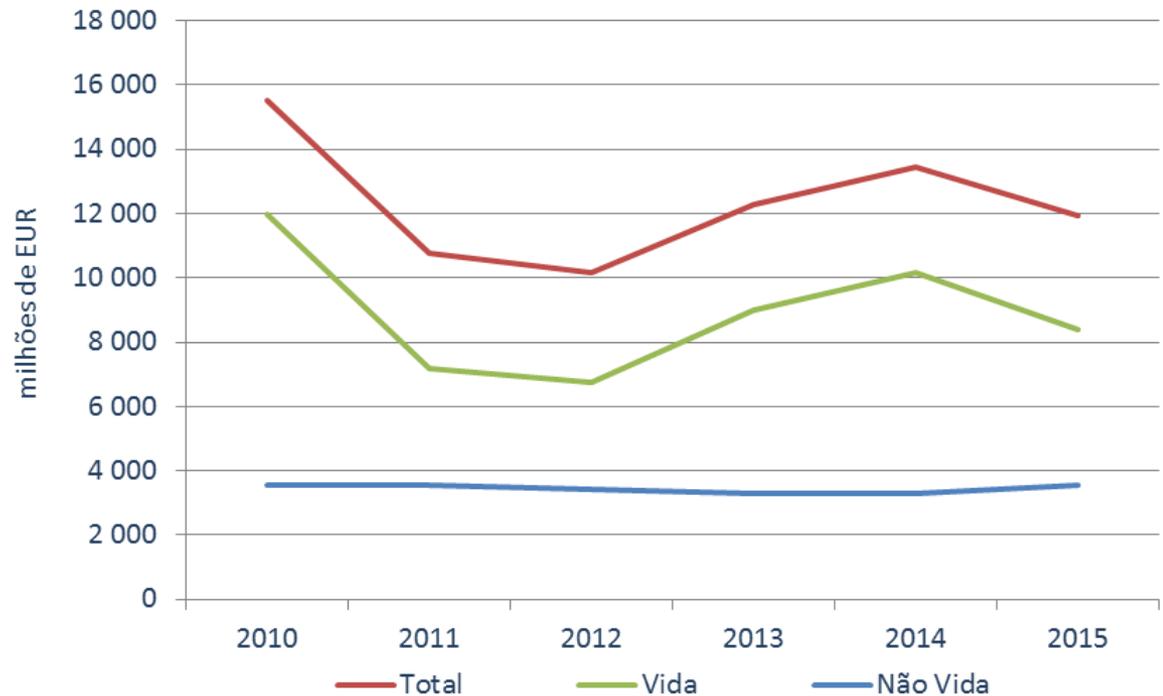
- Aquisição das empresas do grupo Tranquilidade, pelo grupo Apollo, em janeiro de 2015
- Processo de aquisição da Açoreana, pelo grupo Apollo, durante 2016, prevendo-se a sua concretização em julho
- Aquisição das empresas do grupo AXA em Portugal, pelo grupo Ageas, em abril de 2016

# 1. Principais indicadores de mercado

## Evolução da produção de seguro direto

Produção global, em 2015, das empresas sob supervisão prudencial da ASF:

- 11 946 milhões euros
- A produção total diminuiu 11,3%, face a 2014
- No ramo Vida decresceu 17,4%
- Nos ramos Não Vida aumentou 7,7%



# 1. Principais indicadores de mercado

## Custos com Sinistros

	Valores em 10 <sup>6</sup> EUR			
	dez-12	dez-13	dez-14	dez-15
<b>Total</b>	11 789	10 814	11 342	12 325
Ramo Vida	9 394	8 520	9 105	9 943
Ramos Não Vida	2 395	2 295	2 238	2 382
Acidentes de Trabalho	544	466	512	546
Doença	413	422	422	465
Incêndio e Outros Danos	339	446	353	301
Automóvel	953	843	837	951
Outros	146	116	114	119

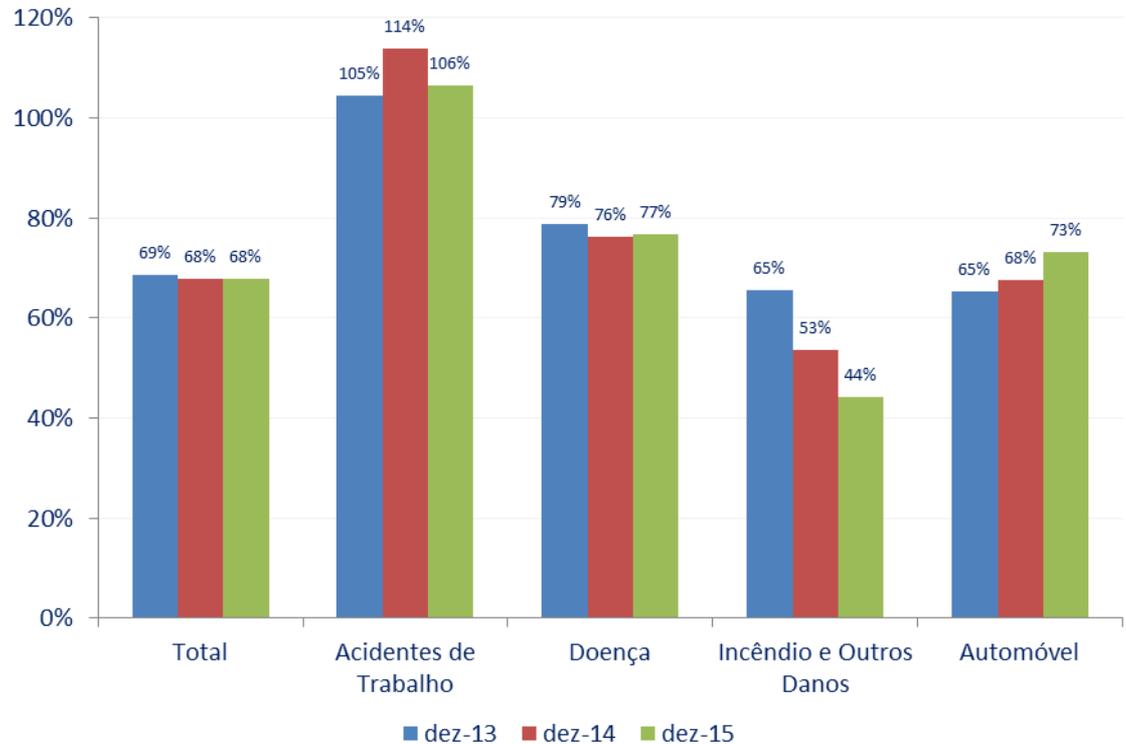
Em termos globais, em 2015, os custos com sinistros aumentaram 8,7% face ao ano anterior:

- No ramo Vida aumentaram 9,2% (influenciados por um aumento de 25% dos resgates)
- Nos ramos Não Vida aumentaram 6,5%

# 1. Principais indicadores de mercado

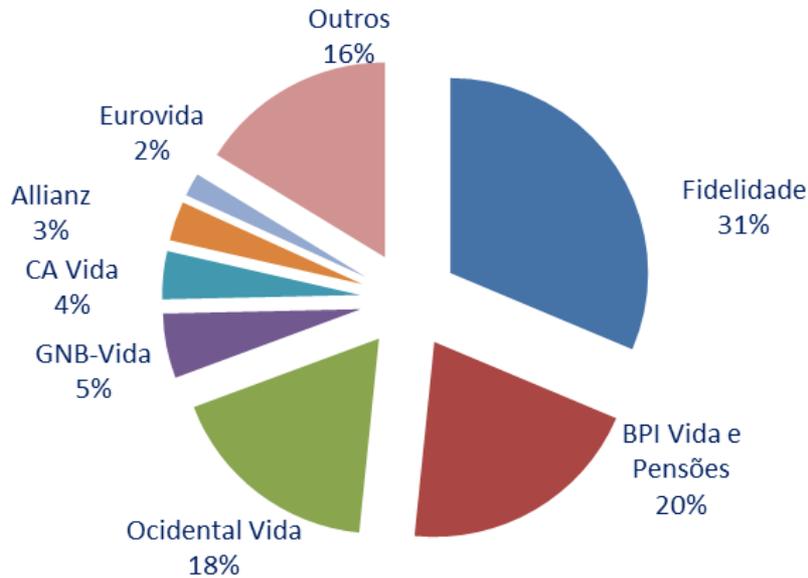
## Sinistralidade nos ramos Não Vida

Em 2015, o rácio de sinistralidade para os ramos Não Vida manteve-se em 68%



# 1. Principais indicadores de mercado

## Ramo Vida – Quota de mercado (2015)

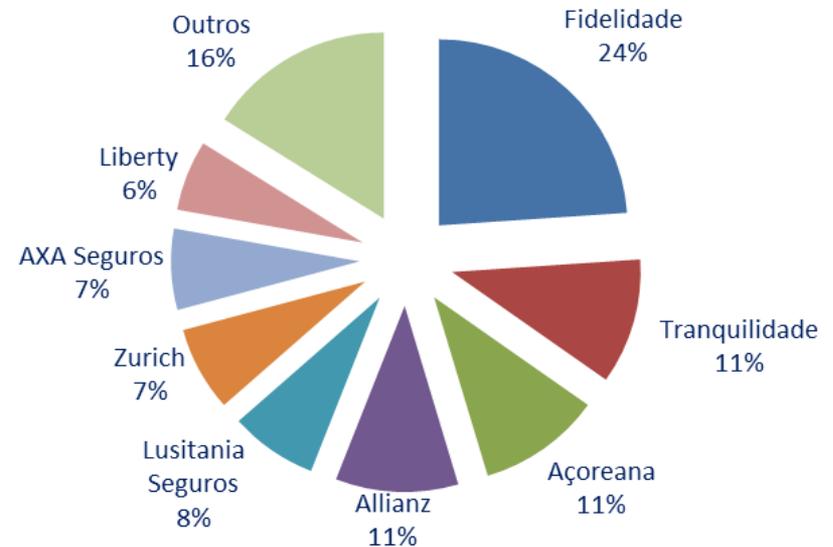


- 33 empresas de seguros exploram o ramo Vida, sendo 21 supervisionadas pela ASF
- Em 2015, a produção do seguro de Vida da totalidade do mercado (8,4 mil milhões de euros) representava cerca de 70% do total da atividade seguradora

## 1. Principais indicadores de mercado

### Acidentes de Trabalho – Quota de mercado (2015)

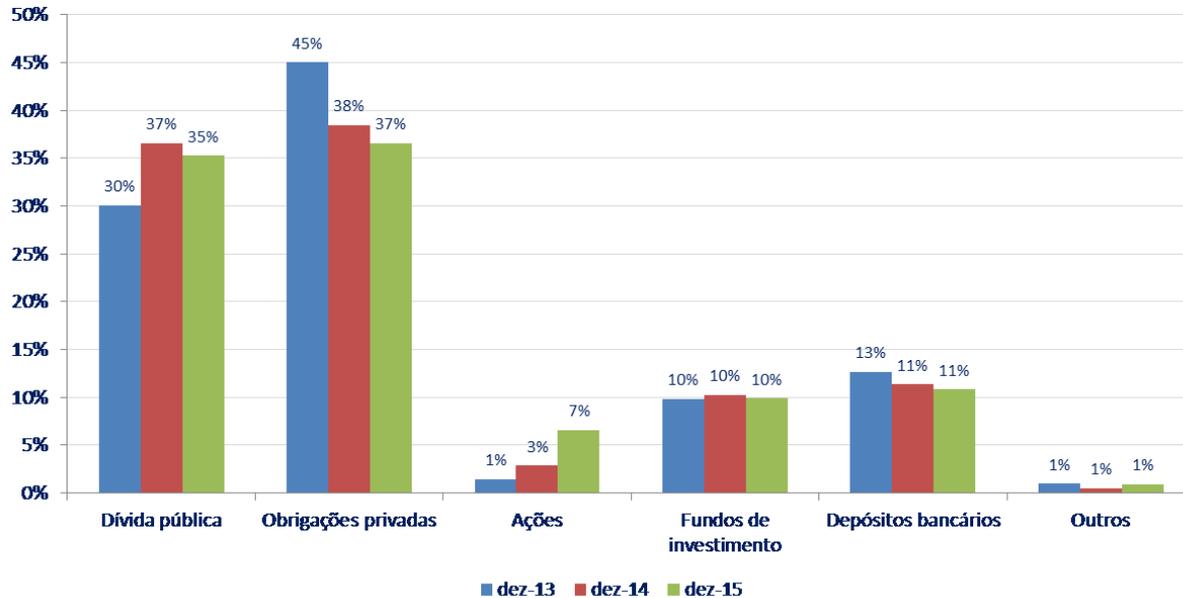
- 19 empresas de seguros exploram a modalidade Acidentes de Trabalho, sendo 17 supervisionadas pela ASF
- Em 2015, a produção da totalidade do mercado (556 milhões de euros) representava cerca de 13,9% dos ramos Não Vida



# 1. Principais indicadores de mercado

## Composição da carteira de investimentos

### Ramo Vida



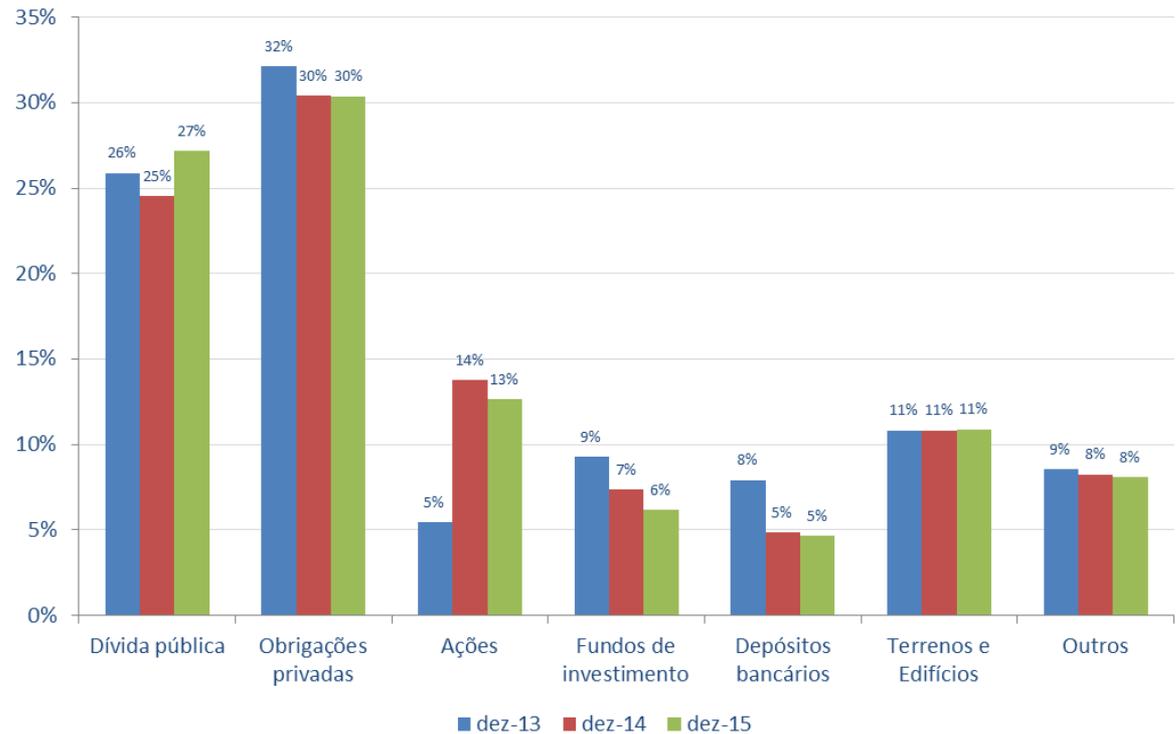
O valor da carteira do ramo Vida decresceu cerca de 3,1%, totalizando 43,5 mil milhões de euros

# 1. Principais indicadores de mercado

## Composição da carteira de investimentos

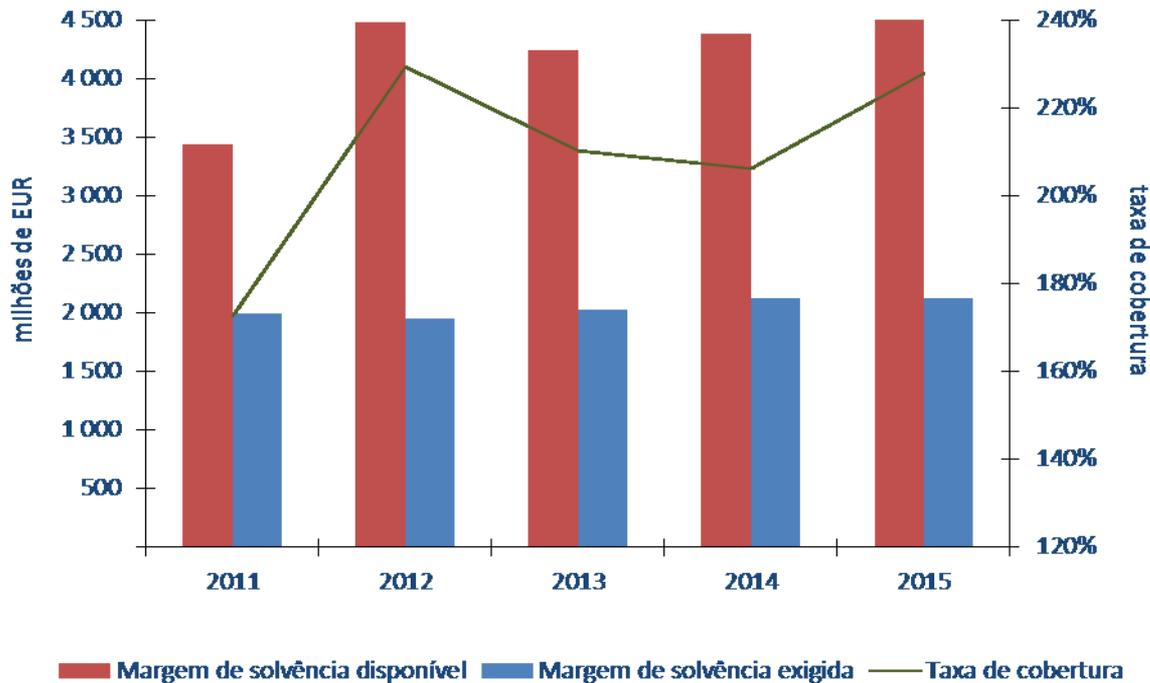
O valor da carteira dos ramos Não Vida cresceu cerca de 1%, atingindo 6,3 mil milhões de euros

**Ramos Não Vida**



# 1. Principais indicadores de mercado

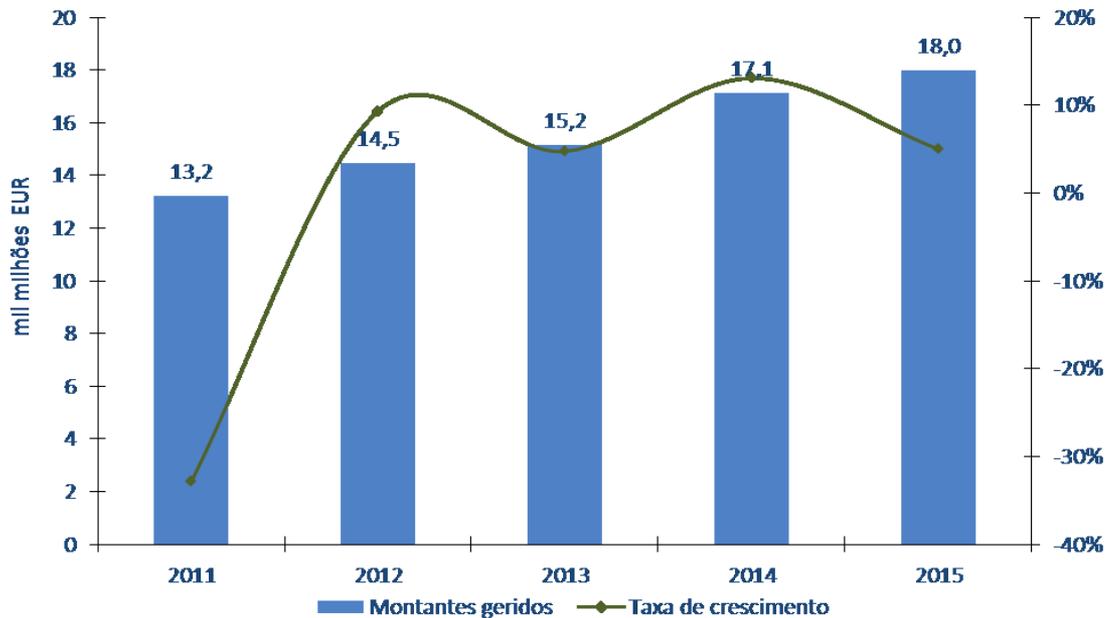
## Margem de solvência



- A taxa de cobertura da margem de solvência, no último dia de aplicação do regime Solvência I (31-12-2015), atingiu 228%
- Por tipo de empresa de seguros:
  - Vida: 208%
  - Não Vida: 224%
  - Mistas: 249%

# 1. Principais indicadores de mercado

## Montantes geridos pelos fundos de pensões

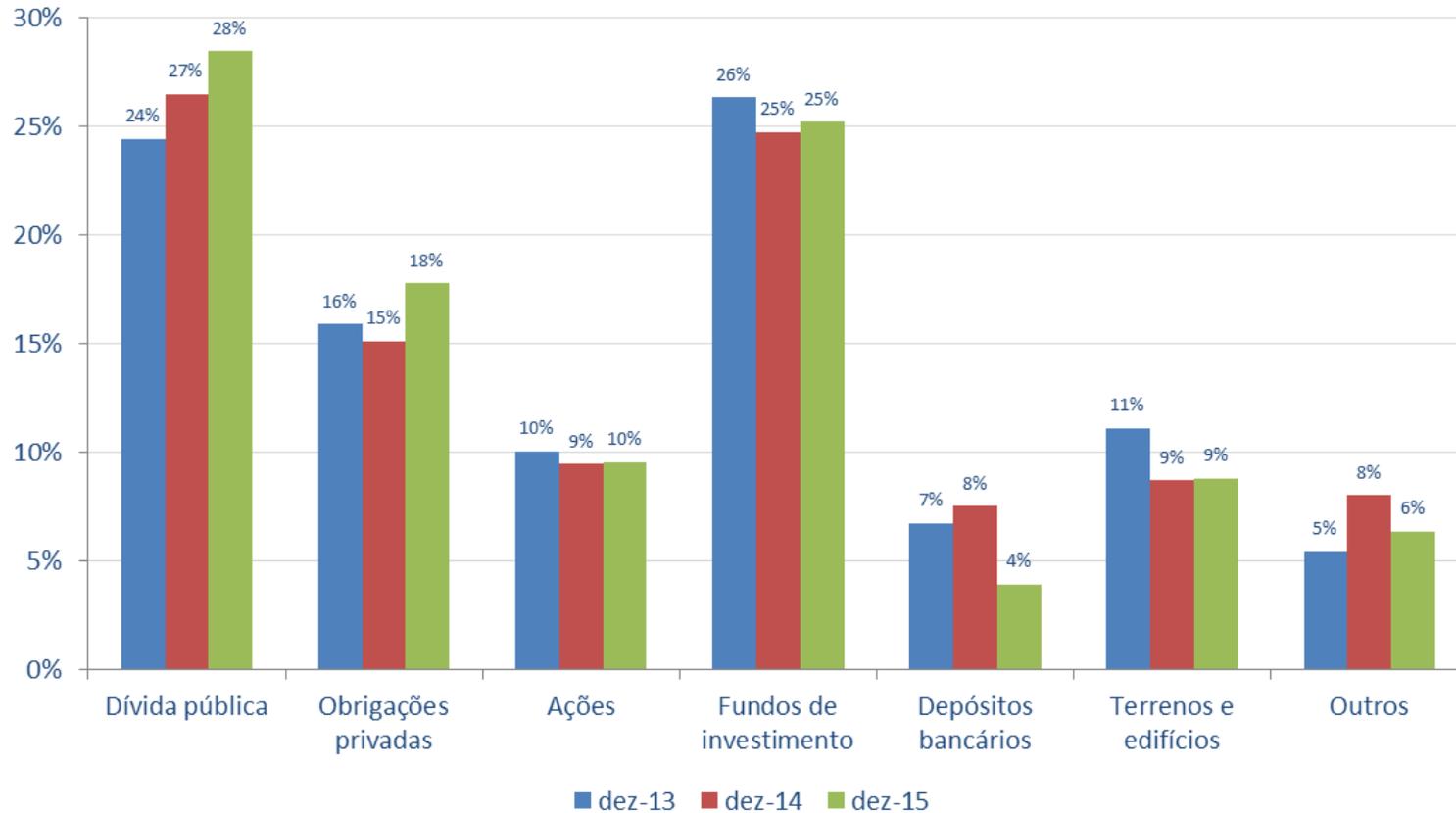


- Os montantes geridos no final de 2015 cresceram 5%, atingindo 18 mil milhões de euros
- Em 2015, registaram-se 906 milhões de euros de contribuições e 599 milhões de euros de benefícios pagos

# 1. Principais indicadores de mercado

## Composição da carteira de investimentos

### Fundos de Pensões



# 1. Principais indicadores de mercado

## 1.º trimestre de 2016

- A produção de seguro direto das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou uma diminuição de 27,9% face ao trimestre homólogo de 2015
  - Decréscimo de 39,7% no ramo Vida
  - Acréscimo de 5% nos ramos Não Vida, impulsionado pelo aumento de 13,1% na modalidade de Acidentes de Trabalho
- Os custos com sinistros aumentaram 18,6%
  - Crescimento de 21,2% no ramo Vida, justificado principalmente pelo aumento dos resgates (15,5%)
  - Crescimento de 7,7% nos ramos Não Vida

# 1. Principais indicadores de mercado

## 1.º trimestre de 2016

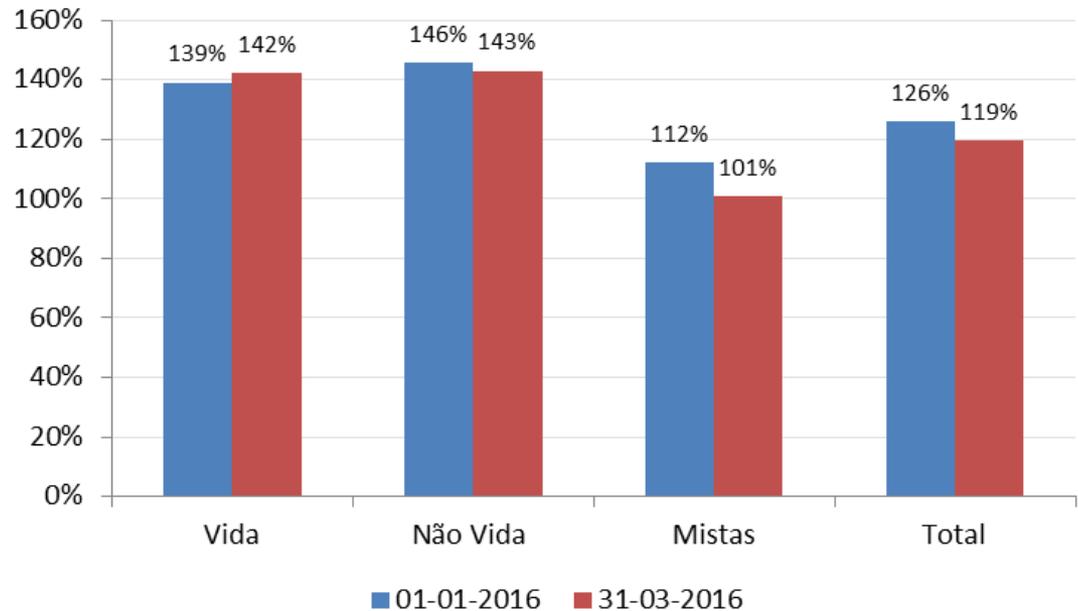
- A 1 de janeiro de 2016 passou a ser aplicável o regime Solvência II, caracterizado, entre outros aspetos, por uma maior sensibilidade dos capitais exigidos aos riscos assumidos
- Entre outras alterações, o cálculo da margem de solvência é substituído por dois requisitos de capital:
  - Requisito de Capital de Solvência (SCR), que deve ser igual ou superior a 100%, e que corresponde ao Value-at-Risk (VaR) a 99,5% para um horizonte de um ano
  - Requisito de Capital Mínimo (MCR), que corresponde ao montante de fundos próprios abaixo do qual se considera que os tomadores de seguros, os segurados e os beneficiários ficam expostos a um nível de risco inaceitável, e que situa geralmente entre 25% e 45% do SCR

# 1. Principais indicadores de mercado

## 1.º trimestre de 2016

### Rácio de cobertura do SCR

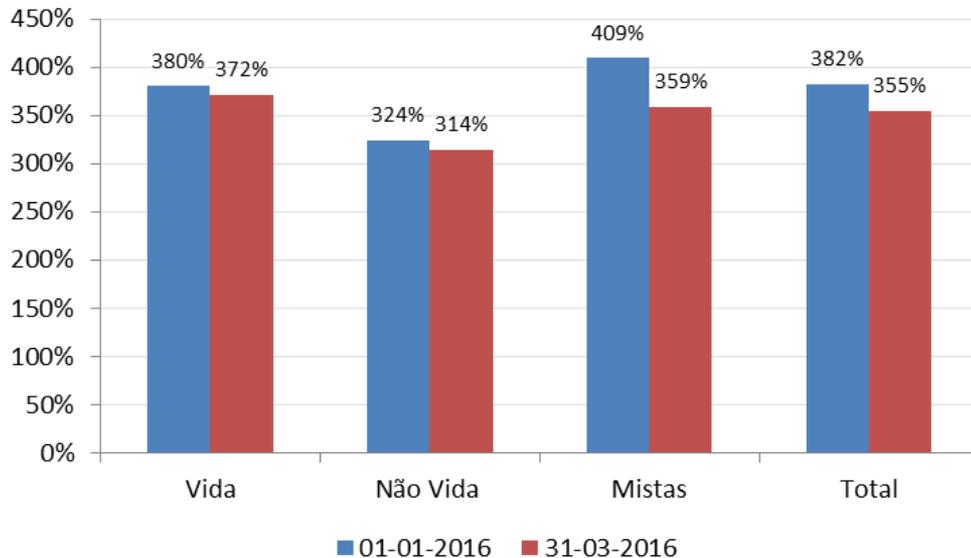
- Em março de 2016, o rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF foi de 119%, o que representa uma diminuição de 7 pontos percentuais face à posição de abertura (01-01-2016)



# 1. Principais indicadores de mercado

## 1.º trimestre de 2016

### Rácio de cobertura do MCR



- Em março de 2016, o rácio de cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF foi de 355%

## 2. Principais desafios para 2016

## 2. Principais desafios para 2016

- Continuar a participar ativamente nas estruturas de cooperação e coordenação no domínio da regulação e supervisão ao nível nacional e internacional
- Reforçar a proteção dos consumidores através da consolidação dos sistemas e ferramentas de supervisão comportamental
- Assegurar uma aplicação eficaz e eficiente do regime Solvência II
- Garantir o equilíbrio técnico do setor e assegurar a sustentabilidade dos modelos de negócio segurador face aos desafios do atual ambiente macroeconómico

## 2. Principais desafios para 2016

### Aplicação do regime Solvência II

- O regime Solvência II consubstancia uma revisão profunda e abrangente do quadro de regulação e de supervisão do setor segurador europeu
- A sua entrada em vigor a 1 de janeiro de 2016 representa o culminar de um processo de desenvolvimento cuja génese remonta a 2001
- Principais objetivos:
  - Reforço da proteção dos tomadores de seguros e beneficiários
  - Promoção de uma cultura de gestão baseada nos riscos
  - Aumento significativo da sensibilidade dos requisitos de capital aos riscos incorridos
  - Convergência de práticas entre supervisores e criação de um *level playing field*
  - Reforço da transparência e da disciplina de mercado

## 2. Principais desafios para 2016

### Aplicação do regime Solvência II

- O novo regime encerra evidentes benefícios em termos de sensibilidade aos riscos e sofisticação das medidas:
  - Maior flexibilidade decorrente de um regime baseado em princípios
  - Mensuração mais robusta e granular dos riscos a que os operadores se encontram expostos
  - Encorajamento à adoção de medidas de mitigação de certos riscos, como por exemplo o risco de concentração
  - Aumento do âmbito de poderes e ferramentas à disposição dos supervisores
  - Aumento significativo do potencial de cooperação e de compreensão mútua a nível europeu

## 2. Principais desafios para 2016

### Aplicação do regime Solvência II

- No entanto, o novo regime introduz também importantes desafios para as autoridades de supervisão e para as empresas de seguros, principalmente nos primeiros anos
  - Elevada complexidade e surgimento de problemas de interpretação
  - Necessidade de melhorar a qualidade dos dados e os processos e ferramentas para os obter
  - Distinção entre as bases contabilísticas e as bases económicas, utilizadas para o cálculo da solvência
  - Necessidade de revisão abrangente das estratégias de negócio, incluindo políticas de investimento e resseguro, desenho de produtos, gestão de fundos próprios, entre outros
  - Importância de políticas de atração e retenção de recursos humanos altamente qualificados

## 2. Principais desafios para 2016

### Enquadramento macroeconómico

- Adicionalmente, é necessário assegurar a sustentabilidade dos modelos de negócio segurador face aos desafios do atual ambiente macroeconómico
  - Ambiente prolongado de baixas taxas de juro, com impacto na rentabilidade do setor e na oferta de produtos do ramo Vida
  - Vulnerabilidades do setor bancário e os efeitos de contágio que daí resultam
  - Potencial de reversão abrupta das yields, tendo em conta a divergência dos preços de certas classes de ativos face aos seus fundamentais
  - Perspetivas de crescimento económico ainda frágeis
  - Necessidade de reforçar a confiança dos investidores



**ASF**

Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões

### **3. Principais iniciativas regulatórias do setor previstas para 2016**

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

Iniciativas legislativas europeias – Distribuição e Pensões profissionais

- **Diretiva (UE) n.º 2016/97**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de janeiro de 2016, sobre a **distribuição de seguros**
  - Publicação a 2 de fevereiro de 2016
  - Prazo de transposição: 23 de fevereiro de 2018
- **Revisão da Diretiva n.º 2003/41/CE**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de junho, relativa às atividades e à supervisão das instituições de realização de planos de pensões profissionais (**Diretiva IORP II**)
  - Aguarda aprovação formal pelo Parlamento Europeu e Conselho e subsequente publicação (acordo alcançado a 30 de junho de 2016)
  - Prazo de transposição: 2 anos

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

Iniciativas legislativas europeias – Pensões individuais e Proteção do consumidor

- Múltiplas iniciativas regulatórias da **Comissão Europeia**, da **Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma (EIOPA)** e do **Comité Conjunto** das Autoridades Europeias de Supervisão, designadamente em matéria de pensões individuais e proteção do consumidor:
  - *“Advice on the development of an EU Single Market for personal pension products (PPPs)”* – Aconselhamento da EIOPA à Comissão sobre novo regime da UE para as pensões individuais
  - *Regulatory Technical Standards (RTS) sobre os documentos de informação fundamental ao abrigo do ‘Regulamento PRIIPs’ (Regulamento sobre os documentos de informação fundamental para pacotes de produtos de investimento de retalho e de produtos de investimento com base em seguros)*

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

#### Iniciativas legislativas nacionais

- **Transposição da Diretiva Solvência II – Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro**
  - Novo regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora (RJASR)
  - Produção de efeitos desde 1 de janeiro de 2016
- **Extenso plano regulamentar da ASF ao abrigo da Lei em apreço**
  - Adaptação da regulamentação e recomendações vigentes ao novo regime
  - Necessidade de assegurar o cumprimento das Orientações emitidas pela EIOPA ao abrigo do regime Solvência II (sujeitas a um regime de *comply or explain*)

### 3. Iniciativas regulatórias do setor

#### Iniciativas legislativas nacionais

- **Revisão do Decreto-Lei n.º 291/2007**, de 21 de agosto, que rege o sistema do **seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel**
- **Anteprojecto de diploma legislativo** destinado a assegurar a execução do **Regulamento PRIIPs** na ordem jurídica interna
  - Grupo de Trabalho no âmbito do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF)

## 4. Outras iniciativas

## 4. Outras iniciativas

### Exercício europeu de *stress test* das IORPs

- A EIOPA lançou, em maio de 2015, o primeiro exercício europeu de *stress test* das instituições de realização de planos de pensões profissionais (IORPs), que abrangem, no contexto nacional, os fundos de pensões que financiam planos profissionais
- O *stress test*, com data de referência de 31 de dezembro de 2014, enquadra-se nos trabalhos da EIOPA relacionados com a estabilidade financeira, sendo composto por dois módulos:
  - módulo *core*, aplicável aos planos de benefício definido ou híbridos
  - módulo satélite, aplicável aos planos de contribuição definida puros
- A nível nacional, a taxa de participação global no *stress test* (módulos *core* e satélite) situou-se aproximadamente nos 60%

## 4. Outras iniciativas

### Exercício europeu de *stress test* das IORPs

- O módulo *core* teve por objetivo avaliar a resiliência do setor a dois cenários adversos de evolução dos mercados financeiros, bem como a um cenário de aumento da esperança média de vida
- Para esse efeito consideraram-se:
  - as bases de avaliação dos elementos do ativo e do passivo e os requisitos de financiamento definidos a nível nacional; e
  - uma metodologia comum de avaliação proposta pela EIOPA, com vista a assegurar a comparabilidade dos resultados a nível europeu

## 4. Outras iniciativas

### Exercício europeu de *stress test* das IORPs

#### Nível de financiamento em termos do valor dos ativos sobre o valor das responsabilidades (bases de avaliação nacionais)

	A nível nacional	A nível europeu
Cenário de base	103%	95%
Cenário adverso de mercado n.º 1	77%	75%
Cenário adverso de mercado n.º 2	79%	78%
Cenário de longevidade	96%	89%

Os cenários adversos de evolução dos mercados financeiros são os que apresentam maior impacto no nível de financiamento, quer a nível nacional, quer europeu, o que é justificado pelos pressupostos, num dos cenários, de quebras significativas dos mercados imobiliários e acionistas, segmentos que representam uma fatia importante dos investimentos do setor, e no outro cenário, de descida significativa das taxas de juro sem risco

## 4. Outras iniciativas

### Exercício europeu de *stress test* das IORPs

- O módulo satélite, aplicável aos planos de contribuição definida puros, consistiu num exercício de simulação dos benefícios futuros a receber por um conjunto de participantes representativos em diferentes cenários, com vista a avaliar o impacto de vários cenários adversos de mercado e de um cenário de longevidade sobre esses benefícios

## 4. Outras iniciativas

### Exercício europeu de *stress test* das empresas de seguros

- Encontra-se a decorrer, entre maio e julho de 2016, um novo exercício de *stress test* ao setor segurador europeu, coordenado, a nível europeu, pela EIOPA e, a nível nacional, pela ASF
- A taxa de participação nacional rondará os 80%, superior ao referencial de 75% estabelecido como mínimo para cada país
- A divulgação dos resultados será feita em dezembro de 2016

## 4. Outras iniciativas

### Exercício europeu de *stress test* das empresas de seguros

- Pretende-se analisar a resiliência das empresas de seguros aos riscos (cenários) atualmente considerados como mais importantes para o setor segurador europeu, na perspetiva macroprudencial:
  - cenário de prolongamento do atual contexto de baixas taxas de juro (*low-for-long*); e
  - combinação de um cenário de baixas taxas de juro com uma potencial reversão abrupta dos prémios de risco (*double-hit*)
- Ambos os cenários de *stress* são aplicados em ambiente Solvência II, com data de referência de 1 de janeiro de 2016



**ASF**  
Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões